

Racismo: por uma psicanálise implicada

Autor: Ignácio A. Paim Filho

Augusto M. Paim¹

Resenha

Ignácio Paim, médico, psiquiatra, psicanalista, escritor, pai e, mais recentemente, negro. Caracterizo-o assim por ser a forma como ele se apresenta na introdução de seu mais novo livro, o primeiro sobre o tema, denominado: **Racismo – o demoníaco que nos habita – entre gritos e sussurros**. Em seu escrito, retoma uma ida a Cabo Verde, viagem para um congresso psicanalítico que rompeu a última das barreiras de contato existentes em seu psiquismo contra a temática e a declaração de sua negritude.

Já em seu primeiro capítulo denuncia a que veio. Em parceria com Rafaela Degani, psicanalista branca, ambos apresentam a atualidade do preconceito de cor na sociedade brasileira, utilizando exemplos reais publicados na internet para elucidar esse contexto. Em **Racismo – a inegável existência da crueldade – no mundo conceitual branco**, questionam o que o racismo esconde? Seria um medo insuportável do branco diante do poder negro, com sua humanidade legitimada? Apostando nessa hipótese, defendem com dados históricos como a branquitude foi apagando radicalmente as referências e ideais da cultura africana de nossas origens nacionais. Religião e ciência foram capas protetivas para o racismo do europeu e de seus descendentes quando da tentativa de extermínio do negro, como sujeito, visão cruel que colhemos os frutos corrosivos até hoje.

No capítulo 2, temos o ápice de sua produção. **Pulsão de destruição – disruptivo em ação – entre o tanático e o criativo** nos explica que íntima relação é essa que a pandemia da COVID-19 poderia ter com a explosão

¹ Psicanalista, membro associado do CEPdePA.

da temática do racismo em nossa sociedade, em especial nas instituições psicanalíticas. Resgatando Freud e Mbembe, constrói a resposta para essa questão ligando a realidade do isolamento social e da constante presença da morte ao genocídio negro, que vem ocorrendo de forma avassaladora, desde o tempo da escravidão: apenas quando o branco tem sua vida ameaçada de forma tão impositiva é que pode empatizar verdadeiramente com a realidade do negro, criada e mantida pelo próprio pátrio poder branco. Ainda aqui, é onde o autor traça um paralelo entre a gripe espanhola, a pandemia da época de Freud, em 1920, e a COVID-19, pandemia atual, exatos cem anos depois. E assim demonstra como o pensamento do pai da psicanálise não deixa de se repetir, apresentando-se de forma sempre contemporânea.

Nos dois textos seguintes, a obra dialoga sobre o regime político vigente no Brasil. A partir de então, questiona a falência do estado em proteger seus filhos quando da governança de um presidente fascista e negacionista da gravidade do Coronavírus. **Vidas negras importam 1 – racismo à brasileira** utiliza o jogo de palavras, originalmente de Silvio Luiz de Almeida, para reconhecer a importância do movimento internacional de luta antirracista: #blacklivesmatter, ou #vidasnegrasimportam, hashtag “importada” após a eleição de Jair Bolsonaro e que configurou um novo momento frente ao racismo na sociedade brasileira.

Em **Vidas negras importam 2 – na dialética da violência e do direito**, Ignácio Paim segue na escrita política, implicada em desacomodar as lógicas dominantes que têm como um de seus objetivos a necropolítica de Mbembe (2018), ou seja, a manipulação e a aniquilação dos corpos humanos, preferencialmente os negros; o que fica evidenciado nas ditas “balas perdidas” e no assassinato frequente de crianças negras sem a condenação dos agentes. Para isso, convida o filho, também psicanalista e miscigenado Augusto Paim, no intuito de reforçar e pessoalizar a luta pelos direitos constitucionais e humanos dos negros.

Ao fim de sua obra, Ignácio apresenta **Podem negros e negras frequentar os institutos de psicanálise?**, coproduzido em parceria com Wania Cidade, psicanalista negra com trajetória íntima pelas lutas do povo retinto. E também **Negros e negras – desafios para tomar posse do território psicanalítico – o tornar-se psicanalista**, escrito *solum*. Ambos os textos têm como pauta central a inserção do negro nas instituições psicanalíticas; evidenciando os movimentos governamentais de políticas de ações afirmativas inauguradas em 2003 e instigando as sociedades analíticas a produzirem espaços semelhantes para a formação de analistas negros. Historicamente, países colonizados tendem a superestimar produções europeias, ditas de primeiro mundo, não lendo seus pares e demais autores nacionais. O livro se encerra com uma mensagem de

esperança para que não apenas em espaços analíticos, mas a nível de civilização, possamos oportunizar a negros e negras o conhecimento que há tanto tempo lhes foi negado por medo e opressão.

Por um país livre de suas raízes no racismo estrutural, orgulhoso de sua miscigenação e analisado em sua branquitude, Ignácio Paim é uma leitura essencial a partir de 2021.

Copyright © Psicanálise – Revista da SBPdePA
Revisão de português: Mayara Lemos

Recebido em: 19/04/2021

Aceito em: 19/04/2021

Augusto M. Paim
Rua Felipe Neri, n. 457, sala 401
90440-150 – Porto Alegre – RS – Brasil
E-mail: augusto.m.paim@gmail.com